



## **A CAPOEIRA COMO ALAVANCA PARA O DESENVOLVIMENTO AFETIVO, COGNITIVO E MOTOR EM PESSOAS QUE POSSUEM SÍNDROME DE DOWN.**

Ana Cláudia Vasconcelos Araújo<sup>1</sup>

Henrique Gerson Kohl<sup>2</sup>

O presente artigo tem como principal objetivo analisar como a prática pedagógica da capoeira contribui no desenvolvimento das aprendizagens cognitivas, afetivas e motoras em crianças com Síndrome de Down. Desenvolvemos uma pesquisa de cunho qualitativo com base em observações participantes e entrevistas semiestruturadas realizadas durante as aulas de capoeira desenvolvidas pelo mestre Corisco. A partir da análise temática, observamos que a prática pedagógica da capoeira evidencia valores que contribuem no processo de aquisição das aprendizagens humanas. Coordenação motora, concentração, interação, sensibilidade ao ritmo, ludicidade, musicalidade, valores e atitudes são algumas possibilidades de aprendizagens adquiridas no universo da capoeira que estão interligadas e interagem constantemente entre si em suas complexas dimensões.

Palavras-chaves: Capoeira; Síndrome de Down; Desenvolvimento das aprendizagens.

---

<sup>1</sup>Professora - Rede Municipal de Ensino do Recife - UFPE - anaiuna@hotmail.com

<sup>2</sup>Professor doutor - Departamento de Educação Física – CCS - UFPE - profhenriquekohl@hotmail.com

## INTRODUÇÃO

Esse estudo teve o propósito de analisar como a prática pedagógica da capoeira contribui para o desenvolvimento nas áreas de aprendizagens do ser humano, em especial nas crianças que tem Síndrome de Down. Na organização da fundamentação teórica norteadora da pesquisa em questão, procuramos explicitar o conhecimento dos aspectos que foram trabalhados nesse artigo.

Na primeira parte do artigo buscamos entender como a capoeira, envolvendo os contextos político, histórico, social e cultural, contribui para a formação integral do ser humano proporcionando um maior entendimento de si mesmo, do outro e do mundo em que vive. Em seguida, iremos apresentar um breve conhecimento, das características físicas e psicológicas do universo das crianças com Síndrome de Down e identificar alguns aspectos que afetam o processo do seu desenvolvimento global. Logo após, conceituaremos como as áreas afetivas, cognitivas e motoras interagem entre si relacionando-se de maneiras complementares no desenvolvimento humano.

Apresentaremos os caminhos percorridos para a realização desse trabalho, analisados a partir de categorias temáticas, proposto por Bardin (1986) que nos possibilitaram uma melhor organização do conteúdo obtido em campo delimitado para a pesquisa. Por fim, apresentaremos as nossas considerações finais, com o intuito de despertar maior entendimento ao leitor, sobre aspectos que envolvem o ambiente estimulante da capoeira, que diante de toda a sua riqueza cultural, desempenha o papel de proporcionar o desenvolvimento das aprendizagens, através de experiências que envolvem a musicalidade, rodas de conversas e demais aspectos que figuram o cotidiano de quem convivem com a capoeira.

### **A importância pedagógica da capoeira**

Atualmente a capoeira é considerada uma das melhores possibilidades pedagógicas para se trabalhar a formação integral do ser humano. Ela atua diretamente nos processos de desenvolvimento cognitivo quando possibilita ao praticante entender as diferentes formas de se relacionar com os conhecimentos do mundo; no afetivo que é o aprendizado de



conviver com as diferentes emoções que a capoeira proporciona como: medo, insegurança, alegria, agressividade, confiança, insegurança; e no desenvolvimento motor que abrange os aspectos de domínio do corpo. O ambiente da capoeira é favorecedor para o processo de inclusão de pessoas com deficiências, pois a sua prática favorece aspectos educativos que englobam várias dimensões de aprendizagens humanas voltadas para a realidade do aluno. Entenderemos melhor os benefícios da capoeira no processo educativo das pessoas que tem Síndrome de Down, no texto a seguir.

### **Síndrome de Down: características físicas e motoras.**

Das anomalias congênitas, a Síndrome de Down é considerada a mais amena e a mais frequente, sendo responsável pelo atraso das funções motoras e mentais nas pessoas que tem a síndrome. Um fator de grande relevância em pessoas que tem Síndrome de Down é a hipotonia muscular, caracterizada pela flacidez que interfere em todos os músculos do corpo e, portanto também nos músculos da língua atrapalhando a linguagem e a deglutição (PUESCHEL, 1993). Com a idade os problemas relacionados ao tônus muscular tendem a diminuir, principalmente quando realizam exercícios físicos adequados e com acompanhamento especializado.

A pessoa que tem Síndrome de Down tem um maior avanço no desenvolvimento da linguagem receptiva que é a capacidade de compreender o que lhe é informado, do que a linguagem expressiva que é a forma de expressar os sentimentos e pensamentos. De acordo com alguns estudiosos, o desenvolvimento da linguagem da pessoa que tem a Síndrome de Down ocorre igual com a de uma pessoa que não tem a Síndrome, porém esse desenvolvimento se dá apenas de uma forma mais lenta. Entretanto, Brandão (2006) discorda e argumenta que o desenvolvimento diferenciado ocorre devido às áreas que distinguem a linguagem expressiva da linguagem receptiva. Considerando a importância de entendermos como as áreas da aprendizagem atuam no desenvolvimento humano, apresentaremos em seguida alguns aspectos desses conceitos.

### **Áreas do Desenvolvimento da Aprendizagem.**

De acordo com Rogers (1971), existem três áreas do desenvolvimento de aprendizagem do ser humano. A afetiva, que seria o ato de sentir os resultados de sinais internos adquiridos desde o início da vida intra-uterina. A cognitiva, que é a capacidade de



armazenar na memória de uma forma organizada as informações e conhecimentos que o indivíduo adquire nas suas experiências vividas, seria o ato de conhecer, e a aprendizagem motora que é o ato de fazer movimentos, através do corpo, por meio de treinos e práticas. Segundo o autor supracitado, para que a aprendizagem do ser humano ocorra de uma forma produtiva e benéfica é necessário que essas três áreas de aprendizagens (cognitiva, afetiva e motora) sejam entendidas e trabalhadas de forma integradas.

A linguagem afetiva resulta das experiências da pessoa em suas relações na sociedade, e acompanha o sujeito em toda a sua história de vida. A afetividade amorosa melhora a autoestima do ser humano e auxilia na sua aprendizagem. O ambiente tem papel fundamental na construção das aprendizagens de um ser humano e conseqüentemente no seu modo de agir e sentir no mundo. Um ambiente cheio de afeto estimula ações contínuas em um mundo repleto de mudanças. Vygotsky (2001) afirma que a mudança é essencial para que a educação da pessoa ocorra, pois em um mundo que está em constante mudança é fundamental a adaptação com o meio e com nós mesmos.

A afetividade também é responsável pelo desenvolvimento do processo cognitivo e motor, que necessitam constantemente de estímulos, que ajudam na concentração, atenção, e equilíbrio humano. Todas as áreas da aprendizagem do ser humano estão intimamente ligadas. Na capoeira esses exercícios de comunicação que acontecem oralmente e gestualmente são ferramentas importantes para as pessoas que tem dificuldades se comunicar. Nesse contexto a capoeira pode oportunizar um lócus onde as expressões de afetividades podem ser manifestadas de diferentes formas.

O desenvolvimento cognitivo, segundo Vygotsky (1988), é uma aprendizagem que está diretamente ligada ao contexto social, histórico e cultural no qual ocorre. Sendo assim, entendemos que o desenvolvimento cognitivo não ocorre independente e sim através de mecanismos de origem natural e social particular do ser humano, pois, durante a socialização é que se dão o desenvolvimento dos processos mentais superiores do ser humano. Ainda de acordo com o autor, a linguagem é o mais importante mecanismo no processo de desenvolvimento cognitivo da criança, porque a liberta dos vínculos contextuais imediatos. Pessoas que possuem Síndrome de Down apresentam dificuldades cognitivas, quando necessitam de compor tarefas, juntar habilidades e idéias, reter e resignificar o que sabem, se adaptar a situações novas, e, portanto deve sempre ser



estimulado a partir do concreto necessitando de instruções visuais para consolidar o conhecimento.

Para Fonseca (1988) é através do movimento do corpo e das experiências vividas, que o sujeito adquire percepções e sensações do mundo que o rodeia que são fundamentais para a tomada de consciência do eu e do mundo. A aprendizagem é um processo que envolve todos os aspectos globais de uma pessoa. É devido ao nosso corpo que representamos os nossos desejos e movimentos, em uma vivência de constantes interações e transformações do mundo em que vivemos. O movimento é o ato de fazer e agir sobre o nosso próprio corpo, e a linguagem é o principal veículo das nossas ações em todos os aspectos dos processos de aprendizagens. É a partir da comunicação que concretizamos o nosso aprendizado. São a partir das ações e interações com o meio que estimulamos o processo da aquisição do conhecimento.

Kohl (2007) preconiza a importância da expressão corporal para o exercício da linguagem:

Nós, seres humanos criados e criadores, desde a mais tenra idade, somos dotados de saberes, emoções e desejos empreendedores de expressões transmissoras de linguagens, as quais permitem nossa comunicação com o mundo. A única via direta desse diálogo do sujeito com o mundo é a sua corporeidade constitutiva de diferentes linguagens, em particular, a expressão corporal (p. 14).

Diante disso, entendemos que a corporeidade representa o modo de utilização do corpo para o entendimento dos sentimentos e necessidades na sua interação com o mundo. É viver, sentir, ver e tocar o mundo através do corpo. Com a prática pedagógica da capoeira, é possível desenvolver uma melhora na locomoção, devido à oportunidade de estimular o equilíbrio através dos movimentos corporais.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Para a realização da pesquisa optamos pela abordagem qualitativa favorecendo dessa maneira uma maior relação entre sujeito e objeto. Adotamos como instrumentos metodológicos a observação participante no ambiente da capoeira. E o uso de um roteiro de entrevista semi-estruturado por permitir um maior aprofundamento das questões previamente elaboradas, proporcionando dessa forma uma maior liberdade e espontaneidade do entrevistado (MINAYO, 2007). Adotamos a análise de conteúdo como



procedimentos para o tratamento dos dados obtidos. Bardin (1986) afirma que esse procedimento busca uma melhor compreensão dos conteúdos obtidos dos sujeitos pesquisados, pois analisa as características dos contextos e a sua influência social. A análise de conteúdo aplica-se a todo tipo de informação obtido através da comunicação verbal e não verbal. Nosso campo de atuação para a realização dessa pesquisa foi a Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP). Funcionário da católica desde 1983, Corisco coordena o grupo de capoeira desta entidade. Aplicamos entrevistas semi-estruturadas com três sujeitos, entre elas uma mãe e duas responsáveis dos(as) praticantes. Optamos por realizar entrevista com um praticante que tem Síndrome de Down, para melhor compreendermos as suas emoções e ideias a respeito do universo da capoeira. Para melhor compreendermos os resultados obtidos na pesquisa, utilizamos como procedimentos de análises, a estrutura de categorias temáticas. Dividimos a nossa análise em três temáticas norteadoras que identificam os três tipos gerais de aprendizagens do ser humano.

### **A Afetividade**

As experiências emocionais que nos acompanham desde o início da nossa vida têm uma importância fundamental no nosso desenvolvimento pessoal e social. Quando essas experiências são cercadas de afetividades, resultam em estímulos para a aprendizagem, principalmente na área da linguagem. Linguagem que vai sendo adquirida através de um contexto de vivências em ambientes saudáveis, fatores fundamentais para que a pessoa possa adquirir equilíbrio emocional, social e psicológico. Diante disso, procuramos identificar nas entrevistas das mães e responsáveis, como se davam as relações de convivência entre o Mestre Corisco com os praticantes de capoeira com Síndrome de Down. Percebemos que em todas as respostas, esse relacionamento de Corisco com os seus alunos eram realizados de uma maneira muito positiva, que envolvia atenção, cuidado, afeto, paciência e amizade, como podemos perceber na fala a seguir:

A gente tem uma relação de família, às vezes de irmão; às vezes de amigo; às vezes de tio; às vezes de pai [...] a afetividade é uma coisa que é verdadeira e que a gente veio aprendendo a desenvolver, eu mesmo me vejo nesse caminho de aprendizado [...] a capoeira é como se fosse uma mãe, ela auxilia as pessoas que tem necessidades (Corisco).



Diante desse recorte, fica evidente que a relação de afetividade amorosa entre professor e praticante é recíproca. Essa forma de conviver em harmonia e procurar conhecer as necessidades individuais e particulares de cada um possibilita um melhor processo de ensino e aprendizagem. Identificamos inclusive que essa relação de afetividade não se limitava apenas do mestre com os praticantes, mas também do mestre com as mães e responsáveis por eles(as). Elas se sentiam admiradas, valorizadas e respeitadas, como relatam:

O acolhimento dele é espetacular, não só com eles [os alunos], mas com as mães também, a gente se sente muito valorizada ele faz com que a auto-estima de todos esteja sempre no máximo (Conceição).

A inclusão da família no processo educativo do praticante de capoeira favorece o aprendizado, promovendo a autoconfiança, segurança e motivação do aprendiz.

### **O cognitivo**

É através da interação social que ocorre o desenvolvimento cognitivo do ser humano, e onde a experiência de mediação, essencial para a conversão de relações sociais em funções mentais acontece. Vigotsky (1988) revela que os processos mentais superiores tem a sua formação através das relações sociais vividas pelo sujeito. Para o autor, a mediação é responsável por essa conversão de valores que se dão através dos signos e instrumentos.

Os signos são orientados internamente, constituindo-se em um meio da atividade humana interna, dirigido para o controle do próprio individuo. Os instrumentos são orientados externamente; constituem um meio pelo qual a atividade humana externa é dirigida para o controle e domínio da natureza. (p.62).

Na prática de Mestre Corisco, pudemos perceber através de observações e entrevistas, que esse conceito de mediação com uso de instrumentos está associado com as ferramentas que a capoeira trás no seu contexto histórico. São ferramentas do conhecimento do jogo da capoeira que envolve entre outros aspectos o entendimento de si mesmo, para a constante busca de um melhor convívio em sociedade. Como podemos constatar, de acordo com o recorte a seguir:

Não existe um segredo, a capoeira nos dá todos os elementos, os movimentos da capoeira, os movimentos da roda, tudo isso são grandes ferramentas [...] O mérito é da ferramenta que a capoeira traz (Corisco).



O mestre de capoeira ainda acrescenta no depoimento a seguir, que tem um interesse muito especial para que seus alunos adquiram estratégias para viver em sociedade, alunos esses, que durante muito tempo foram vítimas de exclusão e preconceitos, e estigmatizadas como incapazes e improdutivas, componentes que contribuíram e ainda contribuem no processo de exclusão social. Analisando esse depoimento:

Por a capoeira ter essa ferramenta, vamos dizer que favorece o oprimido a entender, a combater, a se relacionar com o que lhe oprime, e como a Síndrome de Down é uma história, principalmente na sociedade em que a gente vive e que estabelece algumas limitações, então eu fui muito curioso e também achava importante essa aproximação, dessas necessidades e desses meninos com a capoeira (Corisco).

Corisco tem uma metodologia, que trabalha em uma mesma aula de capoeira, o coletivo e o individual, proporcionando dessa maneira um ambiente favorável para a aquisição das aprendizagens. Os extratos abaixo retratam tal prática:

Procurar nos momentos certos individualizar ou coletivizar os momentos da aula [...] tem momentos que você tem que ser coletivo e atingir a todos da mesma forma, e tem momentos que o estímulo tem que ser muito individual. (Corisco).

Eles aprendem a utilizar o seu próprio espaço e isso é uma das coisas mais importantes. Na capoeira as pessoas aprendem a ocupar o seu espaço, é a minha leitura e eles fazem isso muito bem, eles aprendem isso muito bem [...] em não invadir e proteger [...] eles aprendem essa regra da boa convivência, aprendem a ter consciência de estar no mundo. (Conceição).

A capoeira proporciona tal aprendizado, pela sua dinamicidade e movimento do corpo em comunhão com o outro no jogo da capoeira, onde duas pessoas se relacionam de maneira amigável em uma constante brincadeira de capoeira com o outro. Corisco não nega as diferenças, e esse é o objetivo principal da inclusão, é o de não negar as diferenças, de ter a sensibilidade de perceber as necessidades individuais de cada um. É o convívio social de ajudas mútuas e trocas de aprendizagens. Corisco procura identificar as potencialidades de cada aluno seu, e procura sempre passar para todos, no convívio da capoeira que o limite de cada um pode ser sempre superado. Identificamos que os alunos de Corisco adquirem o aprendizado da capoeira e instintivamente eles passam esses aprendizados para os seus companheiros de grupo. Destarte, compreendemos que “A melhor prova do aprendizado do aluno é facultada por ele mesmo, quando ensina o que aprendeu. O ensino ministrado pelo discente é um exercício de inteligência cognitiva e emocional” (CUNHA, 2008, p. 84).



Analisando o depoimento abaixo podemos perceber que o aprendizado do jogo da capoeira auxiliou nesses exercícios de inteligência cognitiva, porque a aluno assimilou o aprendizado, e emocional porque esse aprendizado teve uma significação para o praticante de capoeira, a ponto de transmiti-la a outra pessoa.

O conhecimento do jogo, ele quer mostrar que sabe para poder vir a ter a troca de informação, esse negócio de salto mortal, e o que ele é louco pra aprender, plantar bananeira, ele quer ensinar pra mostrar que sabe. (Eliana).

Chegamos à conclusão que um aprendizado de um jogador de capoeira tendo, ele ou não, necessidades especiais, não se limita apenas aos aspectos cognitivos e emocionais, mas também aos aspectos corporais. Pois para que o praticante de capoeira chegue ao nível de adquirir os conhecimentos da capoeira e poder transmiti-lo a outro, é também necessário de que ele adquira as habilidades corporais do jogo.

### **O Desenvolvimento Motor.**

A capoeira tem o privilégio de oferecer diversas formas de expressão, seja ela oral, musical, gestual, espiritual ou mental. Como podemos mostrar nessa fala: “Muitos podem até não falar com a boca, mas eles falam com a sua própria expressão com seu próprio corpo”. (Conceição). Esse modo de se expressar através do corpo é um caminho para os alunos de Corisco, principalmente para os praticantes que tem Síndrome de Down, devido à significativa dificuldade de serem compreendidos. Com o jogo do corpo eles têm a possibilidade comunicativa de passar a mensagem do seu entendimento.

Outra área do desenvolvimento motor que também é trabalhada é a área da coordenação motora global que é a realização de movimentos como correr, saltar ou pular. O ato de falar também envolve certas complexidades nos aspectos físicos, como força, coordenação, ritmo de movimentos musculares. Nesse norte, Oliveira (1997) afirma que a fala é um ato motor organizado que explora funções corporais como percepção, coordenação motora, orientação espacial, noção de esquema corporal e estruturação temporal. A capoeira possibilita o desenvolvimento dessas funções corporais nesses indivíduos, através das rodas de conversas, no início e no término da aula; nas aulas de instrumental e canto, nas interações entre os praticantes. Como podemos identificar nesse relato:



Melhorou bastante por que antes ele não se comunicava, era meio embolado a fala dele. Houve como se fosse um alinhamento das palavras, nos fonemas, ele tinha todos os fonemas, mas a expressão não era muito legal. Ele não tinha a coordenação, ele falava muito rápido, e com a capoeira fez com que fosse uma seqüência, melhorou bastante a dicção dele, a gente está entendendo muito mais. (Eliana).

Podemos perceber que a música, quase sempre presente na capoeira, educa, reabilita constantemente, uma vez que afeta o indivíduo em todos os seus aspectos; físico, mental, emocional e social. E a capoeira contagia com o seu instrumental que dá o seu ritmo no compasso e descompasso do berimbau, atabaque e pandeiro. Homem, criança e mulher podem dialogar com o jogo do corpo de forma espontânea e lúdica, expressando através da dança, luta e cantos as suas histórias de vida, o ritmo próprio de cada um (a). Para o exercício da musicalidade, alguns aspectos corporais, como coordenação é de extrema importância para o desenvolvimento da linguagem oral. Confirmando a importância da música na formação de um sujeito, observemos essa posição:

As pessoas com Síndrome de Down se comunicam melhor por gestos do que com palavras. O professor tem conhecimento das possibilidades de aprendizagens que o praticante pode adquirir através da música, conforme esse retrato:

Eu sei que cantar é bom para a articulação vocal deles, na hora que eles cantam, eles são destaques então dá autoestima, fora os outros elementos [...] eu acredito que na maioria das vezes é uma coisa da sensibilidade instintiva [...] eu sei que a atividade da capoeira é extremamente benéfica, a gente conhece os benefícios da música terapia. (Corisco).

Mais uma vez fica evidente que o conhecimento da capoeira abrange todas as dimensões humanas, afetando de forma significativa na vida do aluno aprendizagens que levará consigo para todos os ambientes em que vive.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O propósito desse artigo foi identificar como a prática pedagógica da capoeira possibilita as pessoas que tem Síndrome de Down um melhor processo no desenvolvimento nas áreas afetivas, cognitivas e motoras. Observamos que a metodologia realizada pelo mestre de capoeira Corisco abrange todas as áreas de aprendizagens, pois



percebemos que os praticantes, simplesmente não apenas realizam a prática da capoeira, eles se tornam capoeiristas. Esse trabalho buscou contribuir para um maior entendimento das possibilidades de superar as limitações, que são determinadas em sua grande maioria pelo contexto atual vigente que determina conceitos a serem seguidos. A pessoa com Síndrome de Down não é menos desenvolvida, ela tem apenas um desenvolvimento diferenciado dos padrões estabelecidos pela sociedade. A capoeira inclui porque ela sabe jogar com as diferenças. A prática pedagógica da capoeira não nega as diferenças, ela as transforma em aprendizagens significativas para a realidade do aluno (FREIRE, 2005). Os resultados da pesquisa demonstram que houve uma melhora nos aspectos educacional, emocional, psicológicos e motor não só dos praticantes que contribuíram para o estudo, mas de todas as pessoas envolvidas no processo educativo, abrangendo toda uma sociedade que inclui a família da pessoa com Down e o universo da capoeiragem.

Os achados nos permitiram compreender, que conviver em um ambiente onde a prática da capoeira envolve não apenas os aspectos físicos do corpo, mas também envolve aspectos relacionados com a formação humana como respeito, entendimento e crescimento, proporciona ao indivíduo o caminho para uma constante busca da sua autorealização e felicidade de si e do outro.

## REFERÊNCIAS

CUNHA, Antônio Eugênio. **Afeto e aprendizagem: amorosidade e saber na prática Pedagógica**. Rio de Janeiro: Walk, 2008.

FALCÃO, José Luiz Cerqueira. **O jogo da capoeira em jogo e a construção da práxis capoeirana**. 2004. 409 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 42ª. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FONSECA, Vitor. **Psicomotricidade**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

KOHL, Henrique. G. **Gingando na Prática Pedagógica Escolar: expressões lúdicas no que fazer da educação física**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, 2007.



MINAYO, Maria Cecília de Sousa (org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 17ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

PUESCHEL, S. Síndrome de Down: **Guia para pais e educadores**. São Paulo: Papirus, 1993.

ROGERS, C. R. **Liberdade para aprender**. Belo Horizonte, Interlivros, 1971.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 2ª edição. Petrópolis: Vozes, 2002

VIGOTSKY, Lev Semenovich. **A Construção do Pensamento e da Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

